

POPULAÇÃO NEGRA E O CÂNCER: UMA ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE AO CUIDADO EM SAÚDE NO BRASIL

Janaína Santos Paulista¹; Valéria Cunha²; Fernando Lopes Tavares de Lima³

1. Enfermeira. Mestre em Atenção a Saúde. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.
Email: naina_santos@yahoo.com.br; Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

2. Enfermeira. Chefe da Divisão do Tabagismo do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Email: valeriac@inca.gov.br; Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

3. Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA, Tecnologista de C&T - Programas educacionais em saúde, Área de Ensino Multiprofissional, Coordenação de Ensino (COENS) do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Email: ; Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra (PNSIPN) reconhece o racismo, as desigualdades étnico-raciais e o racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde da população. Tem-se apontado a persistência de desigualdades raciais na acessibilidade a serviços e procedimentos em saúde, estando o câncer inserido nesse contexto. Questiona-se que, mesmo diante de políticas universais que possibilitam o enfrentamento aos processos de exclusão e buscam diminuir vulnerabilidades, essas não têm sido suficientes para a redução da disparidade racial em saúde.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão de literatura, os fatores que impactam a acessibilidade da população negra ao cuidado em oncologia no Brasil.

MÉTODO

Revisão sistemática integrativa.

RESULTADOS

Discutidos a partir do tipo de câncer abordado: câncer de mama, câncer ginecológico, câncer de próstata e câncer de cavidade oral. Destacou-se que as desigualdades raciais e socioeconômicas refletem nas ações de acessibilidade ao cuidado oncológico, maioritariamente nos casos de detecção precoce. Independentemente do tipo de câncer e de seus diferentes fatores de risco, formas de diagnóstico e tratamento, é inegável que a raça está associada à dificuldade de acesso, sendo as condições de vida do paciente negro determinantes para o cuidado oncológico.

CONCLUSÃO

Pesquisas sobre saúde e raça/etnia são escassas mesmo diante da necessidade de evidenciar o impacto do racismo na saúde. Há uma necessidade indiscutível que o profissional de saúde estenda seu olhar prioritário para a população negra em cuidado oncológico, assim como já faz, rotineiramente, com crianças e idosos, transpondo barreiras de acessibilidade a bens e serviços de saúde.



Palavras chaves: Neoplasias, Saúde das Minorias Étnicas, Grupo com Ancestrais do Continente Africano, Acesso Universal aos Serviços de Saúde

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Saúde da População Negra no Brasil: Contribuições para a promoção de equidade. 2005.
2. Batista LE, Monteiro RB, Medeiros RA. Iniquidades raciais e saúde: o ciclo da política de saúde da população negra. Saúde Em Debate. 2013;37:681–690.